

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

Fellipe Henrique Alves Medeiros

**VAI LACRAIA:
A HISTÓRIA DO ÍCONE TRANS DO FUNK CARIOCA**

Santa Maria, RS
2023

Fellipe Henrique Alves Medeiros

**VAI LACRAIA:
A HISTÓRIA DO ÍCONE TRANS DO FUNK CARIOCA**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo**.

Orientador: Prof. Dr. Maicon Elias Kroth

Santa Maria,RS
2023

Fellipe Henrique Alves Medeiros

**VAI LACRAIA:
A HISTÓRIA DO ÍCONE TRANS DO FUNK CARIOCA**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo**.

XXXXXXX em 12 de Dezembro de 2023:

**Maicon Elias Kroth, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira Cruz, Dra. (UFSM)

Caê Vasconcelos (Jornalista)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão a mim mesmo. Reconheço a dificuldade de resistir à vontade de desistir, especialmente durante a pandemia, quando tudo parecia sem sentido e meus esforços pareciam inúteis.

Agradeço aos meus queridos amigos, cujo apoio e encorajamento nos momentos difíceis foram inestimáveis. Dedico este trabalho aos meus ídolos, almas inspiradoras que, embora não estejam mais conosco, permanecem vivas em meu coração e me acompanharão por toda a vida.

Sou grato aos meus professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente ao meu professor de radiojornalismo, Maicon Elias Kroth. Seu apoio às minhas ideias mais ousadas e sua presença indispensável na realização desta pesquisa foram fundamentais na minha trajetória acadêmica.

Estendo minha gratidão aos amigos da faculdade, cuja presença foi reconfortante e motivadora. Agradeço especialmente a Renata Gonçalves, que enriqueceu minhas pesquisas com suas indicações de obras e conhecimentos sobre raça.

Agradeço à querida Dona Fátima, que trouxe alegria e luz ao meu TCC em um momento crucial, e ao meu amado Dionas Rodrigo Leite, meu porto seguro e constante fonte de inspiração, que dedicou momentos de sua rotina agitada para ler meus textos e me dar dicas de como poderia melhorá-los.

Por fim, expresso minha profunda gratidão à UFSM, que me acolheu com carinho e proporcionou o ambiente ideal para o meu crescimento pessoal. Agradeço sinceramente à assistência estudantil, que tornou possível a minha jornada desde Minas Gerais até aqui.

“Você é visto como tolo se dança, você é visto como tolo se não dança, então, é melhor que você dance”. (Gertrude Stein)

- *Lacraia decidiu dançar.*

RESUMO

VAI LACRAIA: A HISTÓRIA DO ÍCONE TRANS DO FUNK CARIOCA

AUTOR: Fellipe Henrique Alves Medeiros
ORIENTADOR: Prof. Dr. Maicon Elias Kroth

O presente projeto tem como objetivo celebrar a vida de um ícone da comunidade LGBTQIAPN+, entrelaçando sua trajetória com as práticas do jornalismo. Denominado "Vai Laciaia: a história do ícone trans do funk carioca", o projeto se materializa por meio de um podcast planejado em torno de estratégias de jornalismo narrativo, com o propósito de narrar a trajetória de uma das personalidades mais notáveis no contexto do funk carioca. Para atingir essa finalidade, foram conduzidas entrevistas, realizadas pesquisas em sítios eletrônicos, recuperados registros de programas antigos e consultados livros e artigos científicos. O trabalho se fundamenta nas estratégias de produção de jornalismo narrativo adquiridas durante as aulas de radiojornalismo, proporcionando uma abordagem detalhada e envolvente acerca da vida desse ícone emblemático da comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Laciaia. Funk Carioca. Memória. Jornalismo narrativo. Podcast.

ABSTRACT

GO LACRAIA: THE STORY OF THE TRANS ICON OF RIO DE JANEIRO FUNK

AUTHOR: Fellipe Henrique Alves Medeiros

ADVISOR: Prof. Dr. Maicon Elias Kroth

The current project aims to celebrate the life of an LGBTQIAPN+ community icon, intertwining their journey with journalistic practices. Titled "Vai Lacreia: The Story of the Funk Trans Icon," the project comes to life through a podcast planned around narrative journalism strategies, with the purpose of narrating the story of one of the most notable personalities in the Rio de Janeiro funk scene. To achieve this goal, interviews were conducted, research was carried out on websites, old program records were recovered, and books and scientific articles were consulted. The work is based on narrative journalism production strategies acquired during radio journalism classes, providing a detailed and engaging approach to the life of this emblematic icon in the LGBTQIAPN+ community.

Keywords: Lacreia. Funk Carioca. Memory. Narrative Journalism. Podcast.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Identidade Visual.....	24
FIGURA 2 - Perfil do Instagram.....	26
FIGURA 3 - Insights do Instagram.....	27
FIGURA 4 - Postagem Reels\Insights da publicação.....	28
FIGURA 5 - Post do anúncio do podcast\Insights da publicação.....	28
FIGURA 6 - Post Objetivo\Insights da publicação.....	29
FIGURA 7 - Público.....	29
FIGURA 8 - Canal do Youtube.....	30
FIGURA 9 - Insights Youtube.....	31
FIGURA 10 - Reproduções no Spotify.....	32
FIGURA 11 - Gênero e Idade.....	33
FIGURA 12 - Post de Lançamento do podcast.....	38
FIGURA 13 - Post com recorte do episódio 4.....	39
FIGURA 14 - Carrossel de divulgação dos convidados, episódios e apresentador.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Lacraia: um ícone do funk carioca.....	13
2.2. Narrativas sonoras: o crescimento dos podcasts.....	17
2.3. Jornalismo Narrativo: conceitos fundamentais.....	18
2.4. Técnicas de Storytelling na construção do podcasting.....	21
2.5. Instagram: promoção para o Vai Lacraia Podcast.....	21
2.6. Spotify: o som da memória de Lacraia.....	22
3. IDENTIDADE VISUAL DAS PLATAFORMAS.....	24
4. MÉTRICAS E ENGAJAMENTO.....	26
4.1. Instagram.....	26
4.1.1. Publicações de divulgação.....	27
4.1.2. Público.....	29
4.2. Youtube.....	30
4.3. Spotify.....	32
5. DESCRIÇÃO DA EXPERIMENTAÇÃO.....	34
5.1 Apuração.....	34
5.2. Roteirização.....	35
5.2.1 Episódio extra.....	36
5.3. Edição.....	36
5.4. Publicação.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
7. REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso é realizada uma jornada para celebrar e resgatar a vida e as contribuições de uma figura icônica que deixou uma marca inegável no cenário do funk carioca no início do século XXI: Lacaia. Através de uma série de *podcasts*¹ produzida a partir de estratégias de jornalismo narrativo, é feito um mergulho na história desta personalidade, tecendo sua inspiradora trajetória com o objetivo de criar uma obra envolvente e informativa.

Conforme ressaltado por Leticia Nascimento, autora de “Transfeminismo”, explorar a vida de pessoas como Lacaia, também oferece uma oportunidade para destacar os desafios enfrentados por pessoas trans e enfatizar a relevância de suas vozes na construção de uma sociedade mais inclusiva.

A escolha de Lacaia como tema deste trabalho fundamenta-se em seu inegável legado cultural e social. Sua trajetória personifica um exemplo poderoso de força, determinação e resistência, merecendo ser preservada e compartilhada. Além disso, sua história representa um marco na luta pela inclusão e representatividade da comunidade LGBTQIAPN+ na cena musical brasileira.

Albert Fujitsu, autor de “*Podcasting - Segredo Revelado*” (2021), destaca que os *podcasts* têm se tornado ferramentas poderosas para disseminar histórias e experiências diversas, ampliando a diversidade de vozes no campo do jornalismo.

Além disso, os *podcasts* narrativos combinam as histórias dos entrevistados com dados de pesquisa para criar uma conexão mais próxima com o ouvinte e enfatiza a utilização de narradores onipresentes e oniscientes para contar histórias de forma envolvente e detalhada.

Viana (2020) ressalta que, a reprodução das falas dos personagens e a caracterização das suas vozes são elementos essenciais, assim como a utilização de elementos sonoros para dar vida aos personagens. Desse modo, embasado em pensamentos como o de Neto (2022, p. 56), histórias individuais como a de Lacaia “têm o poder de estabelecer uma conexão emocional com o público, proporcionando uma compreensão mais profunda”.

Em virtude disso, este trabalho tem como objetivo mergulhar na história de Lacaia, um ícone corajoso e pioneiro na indústria do entretenimento através de sua jornada com o propósito de transmitir uma mensagem de inclusão e respeito.

¹ Link do podcast no Spotify:

<https://open.spotify.com/show/0mE1NY33S9QYIHRB17kpM8?si=5ec3f23d5e1c43cd>. Acesso em 22 nov. 2023.

Além disso, são discutidos os obstáculos que as pessoas trans e negras enfrentam, com um foco especial na necessidade da visibilidade. Através da perspectiva apresentada em “Lugar de Negro”, uma obra marcante de Gonzalez e Hasenbalg (1983), destaca-se como a presença de personalidades influentes como Lacreia é um passo importante para uma cultura que valoriza e celebra a diversidade.

Logo, no Brasil atual, mergulhar na discussão sobre raça, sexualidade e identidade de gênero é crucial para compreendermos a vasta diversidade e os desafios que ela impõe na sociedade. Como defende Goffman (1956), é indispensável compreender que a representatividade vai além da aparência superficial. Ela desempenha um papel fundamental ao possibilitar que indivíduos encontrem espelhos de suas próprias identidades na esfera pública.

Ao compartilhar a jornada de Lacreia, busca-se criar um espaço onde as pessoas possam se ver e se validar. Isso não apenas reforça a autoestima, mas também valida suas identidades únicas, como enfatizam Medeiros, Castro e Siqueira, ao afirmar que "a significação social da luta por reconhecimento, propagada pelo ativismo trans, e especialmente dirigida à demanda por maior representação política" (2022, p. 3).

Esta perspectiva ressalta que a representação cultural desempenha um papel fundamental na construção e validação de identidades, tornando primordial a presença de indivíduos autênticos em espaços de poder, particularmente na esfera política.

Assim sendo, Lacreia foi uma figura emblemática e influente na comunidade LGBTQIAPN+ brasileira. Sua trajetória singular evoca uma sensação nostálgica da experiência LGBTQIAPN+ nos anos 2000, um período caracterizado por uma sociedade que frequentemente marginalizava e ridicularizava aqueles que ousavam desafiar as normas de gênero.

Cabe ressaltar que, em 2010, o ‘Panorama e Erradicação de Assassinatos e Violência Contra LGBT’, coordenado pelo pesquisador Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez, mostrou que, entre 2000 e 2007 foram assassinados 1.581 homossexuais no Brasil².

Além disso, acredita-se que um podcast narrativo pode despertar o interesse dos ouvintes para a realidade vivida por Lacreia, demonstrando que, apesar das dificuldades, qualquer pessoa pode encontrar satisfação em ser autêntica, desafiando as normas patriarcais e o preconceito estrutural da sociedade. O objetivo deste projeto é estimular os ouvintes a serem tão resilientes quanto Lacreia e a desafiarem a sociedade.

² Disponível em: <https://www.camara.leg.br/pesquisa-constata-1-581-assassinatos-de-gays-de-2000-a-2007>. Acesso em 26 set. 2023.

Espera-se que este estudo proporcione uma jornada enriquecedora para os leitores e ouvintes, reforçando a necessidade de reconhecer e homenagear aqueles que moldaram nossa cultura e sociedade, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero ou raça.

No segundo capítulo, na seção 2.1, será possível compreender a ênfase dada à história de Lacreia, uma mulher trans que desafiou todas as adversidades ao viver na perigosa favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro, enquanto se investiga a interseccionalidade das questões de raça e gênero que moldaram sua trajetória.

Primeiramente, será explorado o crescimento significativo dos *podcasts* nos últimos anos, consolidando-se como um dos meios mais promissores para o entretenimento e a disseminação de narrativas relevantes. Diante disso, serão descritas as técnicas do jornalismo narrativo empregadas para apresentar a história de Lacreia de maneira envolvente e impactante.

Posteriormente serão discutidas as estratégias utilizadas para atrair o público-alvo, com destaque para a utilização do Instagram como plataforma de divulgação e a orientação dos ouvintes para a plataforma Spotify³, onde os episódios se encontram disponíveis.

Em virtude disso, as plataformas de mídia social Instagram, Youtube e Spotify foram usadas apenas para promover o podcast experimental. A escolha foi realizada com o intuito de simplificar o processo. Por fim, a experiência será compartilhada, destacando os principais desafios enfrentados e os momentos-chave na produção do projeto experimental.

³ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0mE1NY33S9QYIHRB17kpM8?si=49ec9fa82c904632>. Acesso em 19 nov. 2023.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir deste capítulo, apresenta-se o referencial teórico que fundamentou conceitualmente o desenvolvimento do projeto experimental. Primeiramente, será possível compreender partes significativas da história de Lacreia por meio dos levantamentos que apontam desde seu nascimento até o surgimento no mundo do entretenimento e suas peculiaridades, culminando no momento de sua partida.

Em seguida, são apresentadas as motivações por trás da criação de um *podcast*, a escolha do Spotify como hospedeiro principal, as características do jornalismo narrativo e como as técnicas do *storytelling* contribuem para um melhor aproveitamento de perspectivas pessoais.

Ao longo deste capítulo, ao percorrer o mundo dos *podcasting*, também são apresentadas obras que seguem o modelo deste projeto, surgindo como inspiração na composição final do *podcast* elaborado durante essa experiência.

Por fim, ressaltam-se os papéis importantes das redes sociais para promover e criar conexão com o público-alvo do produto final.

2.1 Lacreia: um ícone do funk carioca

Lacreia, uma figura proeminente na comunidade LGBTQIAP+ do Brasil, nasceu em 19 de maio de 1977 no Rio de Janeiro. Ela ganhou notoriedade em 2002 como parte da dupla musical "Mc Serginho e Lacreia", que se destacou no cenário musical com a canção "Vai Serginho".

A dupla formada por Lacreia, uma ex-maquiadora, camareira e vendedora de camelô, e Sérgio Braga Manhães, um ex-frentista, ambos moradores do Jacarezinho, um bairro do Rio de Janeiro, ganha notoriedade após uma apresentação no programa de televisão "Planeta Xuxa", transmitido pela Globo.

Posteriormente, a dupla lançou seu segundo hit, "Eguinha Pocotó", que alcançou outro grande sucesso. Em uma publicação datada de 26 de fevereiro de 2003 na revista *Veja*⁴, o feito foi destacado, ressaltando que a canção foi uma das mais executadas nas rádios do Brasil naquele ano, consolidando a presença marcante da dupla no cenário musical.

Por sua vez, o disco com a música, a coletânea "Furacão 2000 – *Twister*", sumiu das

⁴ Disponível em: https://web.archive.org/web/20080522184517/http://veja.abril.com.br/260203/p_101a.html#. Acesso em 20 nov. 2023.

prateleiras. Teria esgotado após vender 800 mil cópias em todo o país.

Entre excitados, indignados, confusos e risonhos, os ouvintes se perguntam: "afinal, quem é esse tal de Serginho?" A resposta viria alguns meses depois, quando o ex-frentista quarentão Sérgio Braga Manhães, do Morro do Jacarezinho, começou a aparecer em programas de TV. Com o tempo, ele e seu parceiro de dança, o famoso dançarino Lacreia (Marcos Aurélio Silva da Rocha, nascido em 1976), tornaram-se as novas atrações do funk carioca. Com um punhado de sucessos que transbordaram dos bailes para as ruas e destas para as festinhas dos condomínios, tais como "Vai Lacreia", "Egüinha Pocotó", "Vila Mimosa" (sobre uma tradicional área de prostituição do Rio de Janeiro), "Cafetão de puta pobre" e "Cavalo com a pata quebrada". Essas músicas, embora lúbricas, explícitas ou de duplo sentido, eram sempre inteligentes e bem-humoradas, com apelo para vastas porções do público. Era, enfim, um novo tipo de funk que serviria de inspiração e modelo para os MCs nos anos seguintes. (Essinger, 2005, p. 245-246).

A consagração popular veio, no entanto, com o hit "Vai Lacreia". O terceiro hit da dupla, e entre todos os mencionados, foi o mais famoso. A música alcançou outro patamar de sucesso. Ainda sob o selo da Furação 2000, a dupla conquistou destaque nas lojas de CDs em todo o Brasil, consolidando sua fama em 2002.

A presença constante da dupla em programas de fim de semana populares, como "Domingo Legal" do SBT, "Sabadaço" da Rede Bandeirantes e "Turma do Didi" da Globo, contribuiu para a visibilidade de uma mulher trans, negra e periférica na casa de milhões de famílias. Antes de sua carreira como dançarina de funk, Lacreia era uma *drag queen* que se apresentava em várias casas noturnas cariocas sob o nome de Volp Jones⁵.

Em 2002, junto com a ascensão do ritmo, houve um lançamento um tanto diferente e inovador no funk carioca: a "Egüinha Pocotó" de Serginho e Lacreia. Um funk dançante, que tinha como bailarina oficial, a Lacreia, uma travesti. Que, naquele tempo, daria espaço para uma Travesti se não fosse o funk? (Adolfo, 2022, p.19)

De acordo com autores como Vianna (1988) e Essinger (2005), o funk carioca emergiu como uma manifestação cultural de grande impacto, revelando-se um fenômeno poderoso na construção da identidade cultural brasileira. Diante desse cenário, artistas locais, como Lacreia e Mc Serginho, ganharam destaque, tornando-se símbolos da cultura carioca.

A parceria entre Lacreia e Mc Serginho se tornou emblemática, levando-os do cenário local dos bailes de favelas para uma projeção nacional com o apoio da Furação 2000⁶, um dos selos fonográficos mais significativos do funk carioca. O sucesso da dupla mostrou o papel do funk na cultura de massa e a capacidade do estilo de superar barreiras sociais e geográficas.

⁵ Disponível em:

<https://queer.ig.com.br/2021-02-17/ha-10-anos-morria-lacreia-travesti-que-marcou-a-historia-lgbt-do-pais.html>. Acesso em 20 nov. 2023.

⁶ Disponível em: <https://furacao2000.com.br/quem-somos/>. Acesso em 26 set. 2023.

Lacraia, com seu “cabelo curtinho tingido de louro e roupas vibrantes”, tornou-se uma figura icônica no cenário do funk. Sua ‘presença notável e suas coreografias exageradas’ desafiaram estereótipos de gênero e superaram barreiras sociais. Como um “homossexual assumido”, ela enfrentou preconceito no palco e fora dele, mas sempre manteve sua integridade. Sua arte e sua personalidade cativante fizeram dele uma figura inesquecível no mundo do funk carioca.

Com um sorriso que escapa de uma boca do tamanho do mundo, Lacraia é também um exagero de coreografias. Homossexual assumido - e defendido em sua opção e integridade pelo MC e velho amigo - ele não se livra das brincadeiras que serão realizadas no palco. "São 50 reais para quem der um beijo na boca da Lacraia!" E não falta homem que vá já com língua e tudo - dependendo do clima de excitação do baile, há também quem extrapole e encare uma sessão de sexo simulado. Tudo é diversão. (Essinger, 2005, p. 246).

No entanto, em julho de 2009, a dupla decidiu seguir carreira solo, e Lacraia optou por buscar um sonho adormecido: tornar-se DJ de música eletrônica. Ela viajou pelo Brasil levando sua música à comunidade LGBTQIAPN+. No entanto, Lacraia veio a falecer em 10 de maio de 2011, no Rio de Janeiro, devido a complicações causadas por uma pneumonia durante o tratamento⁷.

A escassez de pesquisas acadêmicas sobre Lacraia e a falta de menções a ela nas discussões sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e visibilidade trans evidenciam a necessidade de trazer sua história à luz (Tófani e Nascimento, 2022).

Apesar de sua invisibilidade frequente dentro da comunidade LGBTQIAPN+, Lacraia inspira muitos a abraçar sua identidade sem vergonha⁸. Como uma travesti negra da periferia, Lacraia expressava necessidades essenciais, e sua história pode ser celebrada para enfatizar a vitalidade da representatividade.

Autores como Bento (2006) destacam figuras midiáticas como Lacraia, que, ao se tornarem visíveis e assumirem suas identidades de gênero, inspiraram e empoderaram outras pessoas da comunidade trans, abrindo caminho para a visibilidade e o reconhecimento das questões enfrentadas pela população trans no Brasil.

A história de Lacraia, uma mulher trans que desafiou todas as adversidades ao viver na perigosa favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro, exemplifica a luta contra o preconceito.

⁷ Disponível em: G1 - Morre Lacraia, da dupla com MC Serginho - notícias em Rio de Janeiro (globo.com). Acesso 05 out. 2023

⁸ Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/2020/06/5928461-invisibilidade-da-funkeira-lacraia-como-negra-e-lgbt-vira-assunto-nas-redes-sociais.html>. Acesso em 05 out. 2023

Sua jornada como dançarina de funk a catapultou para a fama, mas também a expôs a riscos constantes por ser quem era em um ambiente tão hostil.

Mesmo quando provocado, diz não estar nem aí para o resto do mundo. Dança e não perde o sorriso que se tornou sua marca. "Não é porque a pessoa mexeu com você que você vai dar fora. Tem que levar na esportiva. A vida já é tão difícil... falam mal de mim por um ouvido, sai pelo outro", conta. (Essinger, 2005, p. 250-251).

Ao trazer à tona a experiência de Lacreia, entende-se como sua identidade de gênero e raça a colocaram em uma situação de extrema vulnerabilidade, mas ela persistiu, tornando-se um ícone de resistência.

Como efeito de uma performatividade sutil e politicamente imposta, o gênero é um “ato”, por assim dizer, que está aberto a cisões, sujeito a paródias de si mesmo, a autocríticas e àquelas exibições hiperbólicas do “natural” que, em seu exagero, revelam seu status fundamentalmente fantástico. (Butler, 2003, p. 211).

Ao examinar a interseccionalidade, o que significa analisar uma interação complexa entre diferentes fatores sociais, como raça, gênero, classe social e orientação de gênero, onde dois ou mais fatores sociais para definir a vivência de uma pessoa, no contexto da Lacreia, as questões de raça e gênero em sua trajetória se sobressaem. Desse modo, através dessa lente pode-se entender a complexidade das identidades múltiplas que afetam sua vida e carreira artística.

Essa interseccionalidade mostra os desafios que as minorias enfrentam e a capacidade de superar as adversidades sociais e culturais, de acordo com Ribeiro (2019). A vida de Lacreia mostra claramente os obstáculos que os indivíduos enfrentam quando se encontram em meio a opressões como racismo, cissexismo⁹ e transfobia (Nascimento, 2020).

A autodefinição e a perspectiva interseccional são fundamentais para incluir e abraçar as pautas trans e travestis nos movimentos LGBTQIA+ e no movimento negro e feminista.

No contexto apresentado, o podcast também se configura como uma oportunidade para preservar memórias e contribuir de maneira eficaz na materialização da história e da cultura do funk Carioca¹⁰.

Ao enfatizar a relevância do funk como uma expressão artística e cultural das periferias, inserido na vivência de figuras emblemáticas como Lacreia, essa produção jornalística sonora desempenha um papel significativo na promoção de narrativas inclusivas e

⁹ Um conjunto de noções discriminatórias que estabelecem as pessoas trans abaixo das pessoas cis, de maneira institucional e/ou individual.

¹⁰ Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast>. Acesso em 28 set. 2023

no combate ao apagamento de histórias marginalizadas.

A arte do apagamento de memórias é uma atividade que, no Brasil, é recorrente desde a colonização, em outras palavras: impor o esquecimento é uma prática já muito bem sedimentada no país e foi determinada por grupos que ocuparam e ocupam as tradicionais posições de privilégios. As técnicas de erradicação das memórias, embora tenham atualmente roupagens diferentes, ainda conservam os mesmos sentidos: anular o outro inferiorizado. (Missiatto, 2020, p. 258).

Além disso, de acordo com hooks e fundamentado na teoria freiriana¹¹, a autora afirma que "A educação como prática da liberdade é um modo de ensinar que qualquer um pode aprender" (1994, p. 26).

Sendo assim, o *podcast* torna-se uma forte ferramenta para ensinar e conscientizar as pessoas, dando a elas acesso às histórias de quem foi marginalizado. hooks ainda destaca a relevância de um modelo educacional que considere as experiências individuais das pessoas, ou seja, é importante considerar as experiências únicas das pessoas no processo de ensino.

2.2. Narrativas sonoras: o crescimento dos *podcasts*

Nos últimos anos, os *podcasts* se estabeleceram como um dos meios mais promissores para entretenimento¹². Com um formato que lembra programas de rádio, os programas criados por profissionais ou amadores possuem a capacidade de agradar a diversas audiências.

É relevante mencionar, que o termo '*podcast*' vem da junção das palavras "*iPod*", dispositivo reprodutor de áudio da *Apple*, e "*broadcast*", palavra em inglês que significa "transmissão"¹³. Essa nomenclatura se refere a possibilidade de criar séries de episódios ou temporadas de diversos programas para serem ouvidos *online* ou *offline*.

Em 2020, havia 332,2 milhões de ouvintes de *podcasts* em todo o mundo, número que aumentou para 383,7 milhões em 2021. Segundo uma pesquisa da empresa *eMarketer* realizada em 2021, o Brasil conta com 24,5% dos usuários de internet como ouvintes de *podcast*¹⁴. Outra pesquisa, realizada pela Globo, em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) em julho de 2021 destacou o Brasil como o quinto país

¹¹ Fundamentada pelo educador Paulo Freire, que defendia que o sujeito aprende como um caminho para a humanização.

¹² Disponível em: <https://diariodorio.com/podcasts-se-consolidam-como-fonte-de-entretenimento-e-informacao/>. Acesso em 28 set. 2023

¹³ Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghml>: Acesso em 28 set. 2023

¹⁴ Disponível em:

<https://acaert.com.br/noticia/44441/projecao-da-emarketer-aponta-marca-de-meio-bilhao-de-ouvintes-de-podcast-ate-2024>. Acesso em 28 set. 2023

com maior crescimento na produção de *podcasts* a nível mundial¹⁵. Avançando para março de 2022, um estudo subsequente revelou que o Brasil se tornou o terceiro maior consumidor de *podcasts* em todo o mundo¹⁶.

Globalmente, os gêneros de *podcasts* mais populares são comédia, notícias e crimes reais.¹⁷ Além disso, existem 60.534 *podcasts* em língua portuguesa, dos quais 20.780 são originários do Brasil. Esses números refletem o crescente interesse e popularidade dos *podcasts* como meio de comunicação, oferecendo uma ampla gama de conteúdos disponíveis para os ouvintes.

A pesquisa ‘*Inside Audio*’ de 2023 da *Kantar IBOPE Media* destacou que 80% da população nas regiões metropolitanas brasileiras ouve rádio diariamente, com uma média de 3 horas e 55 minutos de escuta. Além disso, os *podcasts* registram um notável crescimento de 23%.

Em relação a isso, a internet desempenha um papel significativo, com 67% dos ouvintes optando por escutar rádio pelo celular e conteúdo de rádio sendo acessado em diversas plataformas, incluindo YouTube, redes sociais, *podcasts* e serviços de streaming.

Sob a perspectiva apresentada, o *podcast* representa uma oportunidade única para visitar as memórias e contribuir para a preservação da história e cultura do funk carioca. Ao destacar a importância do funk como forma de expressão artística e cultural das periferias, essa produção audiovisual desempenha um papel imprescindível na promoção de narrativas inclusivas.

Portanto, é crucial desafiar as práticas que apagam as memórias do funk carioca. Por meio de *podcasts* e outras expressões culturais, a rica história e cultura podem ser preservadas e celebradas. Na seção seguinte, será abordado o papel do Jornalismo Narrativo na preservação cultural. Nesse contexto, serão discutidos seus conceitos fundamentais e como pode ser empregado para contar histórias de maneira envolvente e impactante através de exemplos.

2.3. Jornalismo Narrativo: conceitos fundamentais

O jornalismo narrativo é uma abordagem que busca contar histórias jornalísticas de forma mais envolvente e impactante, utilizando técnicas de narrativa literária para prender a

¹⁵ Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/23/podcasts-modelo-pandemia-brasil/>. Acesso em 23 set. 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consume-podcast-no-mundo/>. Acesso em set. 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://feedgurus.com/estatisticas-de-podcast>. Acesso em 28 set. 2023

atenção do leitor ou ouvinte. Essa técnica busca ir além da simples apresentação de fatos e dados, buscando contextualizar e humanizar as histórias, muitas vezes por meio da inclusão de detalhes pessoais e emocionais. O objetivo é criar uma conexão mais forte entre o público e a história, tornando-a mais memorável e significativa.

Desse modo, podemos observar a crescente popularidade de *podcasts* de narrativas não ficcionais que podem ser considerados formas de jornalismo narrativo. Um exemplo notável é "O Caso Evandro"¹⁸, um *podcast* de *storytelling* lançado em 2018 pelo professor universitário e escritor Ivan Mizanzuk. Este *podcast* fez tanto sucesso que acabou se transformando em uma série¹⁹ no Globoplay²⁰ em 2021 e em um livro no mesmo ano.

Outro *podcast* que merece destaque é "A Quinta Misteriosa"²¹, narrado pela Jaqueline Guerreiro, onde toda quinta-feira ela conta casos reais de crimes do Brasil e de todo o mundo. Esta abordagem combina investigação jornalística e *storytelling* para criar narrativas envolventes sobre crimes reais.

Outro exemplo é "PODGráficas"²², narrado e produzido pelo locutor e publicitário Jeferson Silveira. Este *podcast* documental tem como objetivo relatar biografias de personagens que marcaram a história, utilizando técnicas de narração para contar a vida e os feitos desses indivíduos.

Os *podcasts* americanos fazem o que chamam de jornalismo narrativo. Acho que isso os tem tornado muito interessantes. Usam *storytelling*, técnicas bem fortes para contar histórias, e então misturam isso com jornalismo. Se você está escutando um documentário produzido por um jornalista em quem você confia, sabe que os argumentos desenvolvidos não são falsos, que pode confiar. É isso que é tão interessante com essa nova revolução do *podcast*. Os programas que são produzidos por jornalistas estão empregando maneiras mais criativas de fazer as pessoas escutarem. (Barrell, 2011, p. 295).

Além dos exemplos mencionados anteriormente, a Folha de São Paulo oferece um *podcast* conduzido por Chico Felitti, que desvenda uma história intrigante. Ao investigar a protagonista, ele revelou que ela faz parte de uma família tradicional e abastada de São Paulo, mas está na lista de procurados do *FBI* devido a um crime cometido décadas atrás. O *podcast* "A Mulher da Casa Abandonada"²³ reconstitui sua história de forma envolvente e surpreendente para os ouvintes.

¹⁸ Disponível em: <https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro>. Acesso em 05 out. 2023

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=Bn95eukWYpo>. Acesso em 05 out. 2023

²⁰ Globoplay é uma plataforma digital de streaming de vídeos e áudios sob demanda, desenvolvida e operada pela Globo.

²¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0eh05SrbD8RMz9dxPmCasN>. Acesso em 05 out. 2023.

²² Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6J45rg80Yv6Z6juaW38fGZ>. Acesso em 05 out. 2023

²³ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSudzBIen2Ki2dqV>. Acesso em 05 out 2023

Outro exemplo é o "Café com Crime"²⁴, um *podcast* que explora casos de crimes reais e mistérios, utilizando técnicas de *storytelling* para mergulhar fundo nas narrativas criminais.

E não podemos deixar de mencionar "Praia dos Ossos"²⁵, narrado por Branca Vianna, que reconstitui um crime brutal, o assassinato da socialite Angela Diniz em 1976 pelo seu companheiro. Este *podcast* utiliza a narrativa para reexaminar um caso do passado e trazer novos insights para o público.

Esses exemplos demonstram como o *podcasting* oferece um meio ideal para o jornalismo narrativo. Luana Viana em seu artigo "O uso do *storytelling* no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre *podcasting*" publicado na revista Rumores da USP em junho de 2020, destaca que no jornalismo narrativo, ao contrário do jornalismo convencional, cujo principal propósito é informar, busca proporcionar uma imersão sensorial na realidade.

Viana ressalta a intenção de recriar cenas e personagens, buscando despertar sensações no consumidor de notícias, aproximando-se da apreciação de um texto mais elaborado, literário ou poético.

Para a autora, a abordagem do jornalismo narrativo visa compreender a realidade por meio das pessoas que a constroem, sujeitas às peculiaridades de sua totalidade. Viana (2020) destaca a busca por ultrapassar a informação seca e objetiva, oferecendo uma narrativa aprofundada no contexto do que se fala. A autora ainda explora o uso do *storytelling* no radiojornalismo narrativo, discutindo como essa técnica pode ser aplicada para criar narrativas envolventes e impactantes.

Ao abordar características específicas do radiojornalismo narrativo, como a utilização de trilha sonora para evocar sentimentos, a linguagem próxima da contação de histórias e a lógica da ficção seriada, Viana (2020) defende a combinação das técnicas de *storytelling* com uma reportagem sólida. Essa abordagem possibilita envolver o público, contando histórias reais e informativas, e criar conexões emocionais com os temas abordados.

Esses programas exemplificam como o jornalismo narrativo pode transcender os formatos tradicionais de notícias e se adaptar às novas formas de contar histórias no mundo digital.

Esse exercício da liberdade que o *podcast* oferece é uma boa forma de mostrar ao usuário o poder de suas ações e decisões. Ouvir um *podcast* não é como ouvir uma rádio onde se diz, 'o que será que está passando?', mas é mais uma ferramenta criativa onde se diz 'vou ouvir o que eu quero' (Franco, 2009 *apud* Assis, 2010, p. 5).

²⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2HuFd4vu8PsXGnJLvdPCb6>. Acesso em 05 out 2023

²⁵ Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/praiadosossos/>. Acesso em 05 out. 2023

Além disso, ao utilizar o jornalismo narrativo para contar histórias, é possível criar conteúdo informativo e envolvente, capaz de atrair e ao mesmo tempo engajar o público. Esse processo envolve a escolha de histórias relevantes, pesquisas aprofundadas, desenvolvimento de personagens, uso de técnicas de *storytelling* e a manutenção dos fatos e da objetividade jornalística.

Essa abordagem permite que as histórias sejam contadas de forma mais intensa e significativa, conectando-se de maneira íntima com o público e oferecendo uma experiência que vai além dos fatos e dados básicos que poderiam ser mencionados em uma reportagem comum.

2.4. Técnicas de *Storytelling* na construção do *podcasting*

No desenvolvimento do *podcast* “Vai Lacreia: A História do Ícone Trans do Funk Carioca”, o foco se deu nas técnicas de *storytelling*, com ênfase na construção de cenas e personagens. Foram utilizados narradores onipresentes e oniscientes para contar a história de forma envolvente e detalhada. A reprodução das falas dos personagens e a caracterização das suas vozes foram elementos fundamentais para dar vida aos personagens.

Entendeu-se a relevância de um bom começo, de fisgar o ouvinte desde o início, como se fosse um anzol. Manteve-se o ritmo envolvente até a conclusão do episódio, apropriando-se da cena logo no início da produção. Em vez do tradicional lead, optou-se por capturar a atenção do ouvinte imediatamente.

Esse tipo de enredo carrega consigo, ainda, características próximas às reportagens, como uma apuração aprofundada e uma seleção criteriosa de fontes, aliadas a uma narrativa composta pela oralidade proveniente do rádio, apropriando-se do *storytelling* e proporcionando a aproximação do ouvinte com o assunto tratado. (Viana, 2020, p. 294).

Aproveitou-se o caráter seriado do *podcast* para construir uma narrativa completa, criando um quadro abrangente da realidade. Foi constatado que o *storytelling* é uma técnica flexível e pode ser adaptada de acordo com as necessidades e objetivos específicos de cada produção.

2.5. Instagram: promoção para o Vai Lacreia *Podcast*

No desenvolvimento do projeto, reconheceu-se a utilidade das redes sociais como

ferramentas de promoção e divulgação. Esses ambientes virtuais são onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdos, entre outros. Essas estruturas sociais são integradas por indivíduos, organizações ou entidades que estão conectados entre si por um ou por vários tipos de relações.

A relevância dessas plataformas para o jornalismo é inegável. Elas vão além da busca por pautas e informações sobre determinados assuntos. Esses espaços têm como característica marcante o poder de conexão aliado ao compartilhamento em massa de textos, links, fotos, vídeos e *podcasts*.

Nesse tocante, esse espaço permite que o jornalista construa sua própria reputação independentemente de estar ou não ligado a um grande veículo de comunicação. Como parte do projeto, foi criado um perfil no Instagram - @VaiLacraiaPodcast - para compartilhar conteúdos relacionados ao *podcast*. Foi utilizada principalmente a função “Reels” para criar vídeos curtos e envolventes que resumiam os tópicos e histórias abordados no programa.

O Instagram oferece métricas detalhadas que foram usadas para avaliar o desempenho dos conteúdos. Além disso, foram desenvolvidas estratégias de mídias digitais para promover o *podcast* em outras plataformas como YouTube e Spotify. O objetivo era envolver o público na discussão sobre a memória de Lacraia.

2.6. Spotify: o som da memória de Lacraia

O Spotify é um serviço de *streaming* de música, podcast e vídeo que foi lançado em 7 de outubro de 2008²⁶. Conhecido por ser o serviço de streaming de músicas mais popular do mundo. Foi desenvolvido pela startup Spotify AB em Estocolmo, na Suécia, criada por Daniel Ek e Martin Lorentzon²⁷. A plataforma carrega consigo o protagonismo na transformação da indústria musical, que por muitos anos sofreu com a pirataria.

No Brasil, a plataforma começou a funcionar em maio de 2014²⁸. Em termos de usuários, o Spotify alcançou 422 milhões de usuários mensais no primeiro trimestre de 2022, uma alta de 19% em relação a 2021. Além disso, o serviço Spotify *Premium* já possui 182 milhões de assinantes.²⁹

De acordo com o mecanismo de busca “*Listen Notes*”, conhecido por ser “o Google dos *podcasts*”, existem atualmente pelo menos 1.376.604 *podcasts* e 75.491.648 episódios

²⁶ Disponível em: <https://www.showmetech.com.br/historia-do-spotify/>. Acesso em 23 set. 2023

²⁷ Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/spotify-ltd/>. Acesso em 23 set. 2023

²⁸ Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/brasileiros-ouviam-200-mi-de-horas/>. Acesso em 23 set. 2023

²⁹ Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/237693-spotify>. Acesso em 23 set. 2023

disponíveis globalmente³⁰.

Em uma entrevista³¹ concedida ao site Meio & Mensagem em 23 de outubro de 2018, Cris Bartis, cofundadora do “Mamilos *Podcast*”, declarou que o podcast é, na sua visão, a plataforma mais democrática de produção de conteúdo disponível na atualidade.

É uma mídia de acompanhamento. Ela não interrompe, ela não pede para você parar, ela te acompanha e como as pessoas estão cada vez mais em movimento, os momentos de consumo estão garantidos. Fora isso, o podcast tem um charme difícil de mensurar, é uma relação com a voz, que nos remete à infância. Não tem o visual para se criar um conceito em cima de quem está falando, tem apenas o som e isso pode ser uma poderosa ferramenta de aproximação.

Por meio do Spotify *for Podcasters*, uma painel de estatísticas dentro do Spotify, é possível enviar todos os episódios diretamente para a plataforma, além de gerenciar de forma eficiente as estatísticas dos episódios. Essas informações são fundamentais para compreender o público e adaptar o conteúdo de acordo com suas preferências.

³⁰ Disponível em: <https://www.listennotes.com/podcast-stats/>. Acesso em 23 set. 2023

³¹ Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil>. Acesso em 30 nov. 2023.

3. IDENTIDADE VISUAL DAS PLATAFORMAS

A identidade visual adotada nos perfis do Instagram, Spotify e Youtube (Figura 1) foi concebida por meio da plataforma Canva³², uma ferramenta de design intuitiva, destinada a simplificar o processo criativo para aqueles que possuem pouca experiência em design gráfico, mas almejam obter resultados visualmente profissionais.

A proposta inicial consistia na exploração das cores associadas às bandeiras de Orgulho LGBTQIAPN+³³ ou pelas cores da Bandeira do Orgulho das Pessoas Trans³⁴, o azul, rosa e branco em tons pastéis.

No entanto, durante a pesquisa, constatou-se que Lacreia nutria uma preferência notável pela cor rosa. Diante dessa descoberta, foi integrado elementos que harmonizassem com essa preferência.

Figura 1 - Identidade Visual



Fonte: Elaborado pelo autor

A preferência pela cor rosa ganhou destaque ao revelar-se que um dos últimos desejos de Lacreia era que ela fosse sepultada em um caixão dessa cor. Essa escolha adquiriu significado emocional e simbólico, indo além de considerações estéticas. O rosa tornou-se uma cor profundamente relevante na vida da cantora, conforme testemunhado por seus

³²Plataforma online e móvel de design gráfico para criação de gráficos, mídias sociais, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

³³ A bandeira colorida, criada por Gilbert Baker em 1978, é o símbolo emblemático do movimento LGBTQIA+, exibindo orgulhosamente a diversidade desde a sua estreia na Parada Gay da Liberdade de São Francisco.

³⁴ A Bandeira do Orgulho Transgênero, concebida por Monica Helms em 1999, compreende cinco faixas horizontais que simbolizam pessoas transmasculinas (azul), transfemininas (rosa) e não-binárias (branco), conforme a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA).

amigos no velório, onde ela desejava uma atmosfera toda rosa.

Apesar da impossibilidade de realizar integralmente esse desejo devido à rapidez dos acontecimentos³⁵, com o caixão não sendo rosa, os amigos asseguraram que ela foi enterrada com flores e trajando sua roupa rosa favorita. Esses detalhes marcantes foram documentados no terceiro episódio do *podcast*, proporcionando uma compreensão aprofundada sobre a escolha do rosa na identidade visual e seu significado emocional na vida de Lacreia.

Assim, a tonalidade rosa foi eleita como a cor predominante na identidade visual. Adicionalmente, foram incorporados elementos coloridos, inspirados na bandeira LGBTQIAPN+, como balões em forma de corações e estrelas. As nuvens e flores, brancas, simbolizam paz, uma vez que a personagem é uma pessoa falecida.

Essa paleta de cores foi escolhida devido aos seus significados na bandeira, formando um arco-íris no design. O vermelho representa vida; o laranja, simboliza a cura; o amarelo, a energia do sol; o verde, conecta-se à natureza; o azul, reflete a expressão artística; e o roxo, representa o espírito.

Devido às limitações de edições gratuitas do Canva, as cores marrom e preto, que simbolizam a inclusão de pessoas negras e pretas, além de evidenciar a luta contra o racismo, ficaram de fora, pois as artes não puderam ser editadas, já que foram utilizados elementos prontos. Isso foi de grande falta.

Entretanto, apesar da ausência dessas cores, as postagens dos elementos disponíveis enriquecem a identidade visual e conseguiram em parte comunicar a inclusão, respeito e aceitação das diversas cores do espectro humano.

³⁵ Disponível em:

<https://www.ofuxico.com.br/noticias/ultimo-desejo-de-lacreia-nao-pode-ser-realizado-no-funeral/>. Acesso em 22 nov. 2023.

4. MÉTRICAS E ENGAJAMENTO

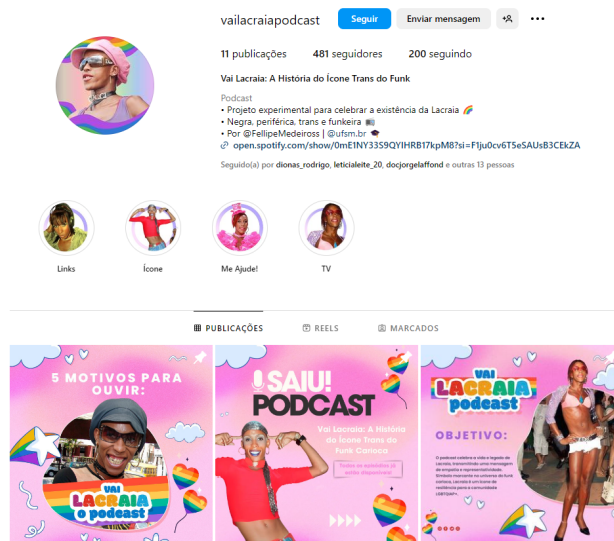
A fim de compreender a recepção do público-alvo destinado ao *podcasting*, foram analisadas as métricas das redes sociais, que representaram pilares cruciais na condução da audiência ao Spotify e ao YouTube, permitindo o acesso aos episódios.

4.1. Instagram

No Instagram, o perfil [@VaiLacraiaPodcast](https://www.instagram.com/vailacraiapodcast/)³⁶, criado em 14 de agosto de 2023, desempenhou o papel central na divulgação dos episódios, uma vez que foi estabelecido meses antes do lançamento oficial da série no Spotify.

A rede social foi a principal forma de levar o público às plataformas de audição dos episódios, além de desempenhar um papel de aproximação com um público que, em algum momento, se conectou de forma on-line com assuntos relacionados à Lacraia.

Figura 2 - Perfil do Instagram



Fonte: Instagram

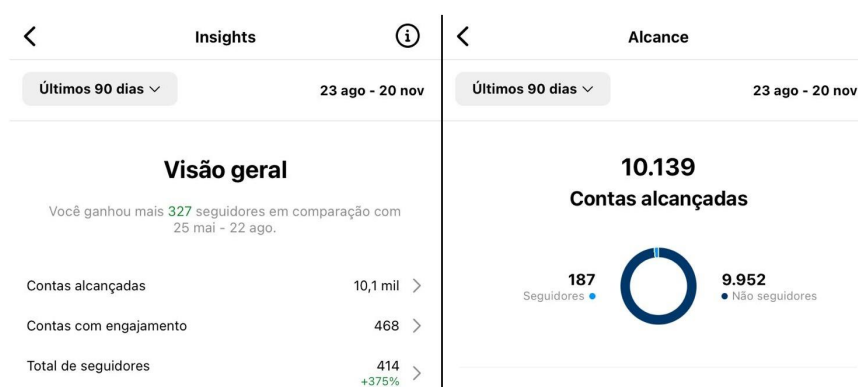
Dessa forma, foi possível criar uma audiência que, antecipadamente, aguardava o lançamento oficial do *podcast*, mantendo a disseminação contínua da notícia sobre o lançamento e incentivando a interação na plataforma, estabelecendo uma ligação com o projeto.

³⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/vailacraiapodcast/>. Acesso em 18 nov. 2023.

Seguindo uma análise realizada no período de 23 de agosto a 20 de novembro, constataram-se dados significativos nos *Insights* (Figura 3). Foram alcançadas 10,1 mil contas, das quais 187 são seguidores, enquanto 9.952 não seguidores se conectam através da ferramenta *Reels*.

Esses dados são fundamentais para identificar os tipos de conteúdo que mais atingem o público, de forma a identificar qual formato de postagem pode gerar mais interações, o que resultará em mais audições nos episódios divulgados e em temas específicos que são mais discutidos, uma vez que o perfil apresenta trechos de cenas dos episódios.

Figura 3 - Insights do Instagram



Fonte: Instagram Insights

É essencial compreender o significado desses termos e sua contabilidade, já que sua abrangência é distinta do número de visualizações e impressões. Isso significa que a plataforma contabiliza o número de contas que visualizaram o conteúdo. Se um perfil visualiza o conteúdo duas vezes ou mais, ele é contabilizado apenas um alcance. As visualizações\impressões medem as visualizações do conteúdo, assim, se um perfil viu 10 vezes um post, terá 10 impressões.

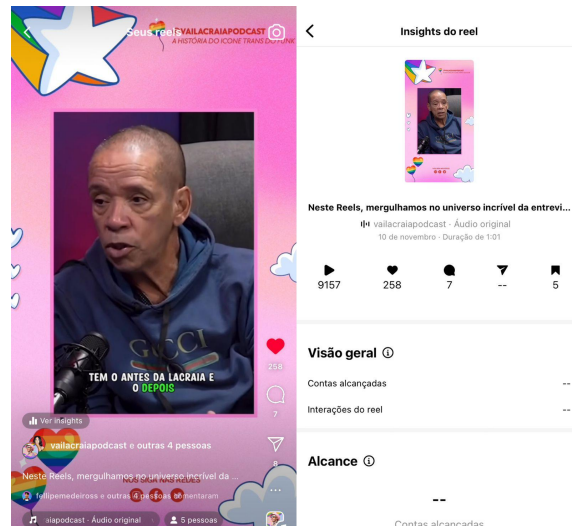
4.1.1. Publicações de divulgação

Destacam-se como as publicações mais relevantes: em primeiro lugar, um *Reels* compartilhado em 10 de novembro³⁷ (Figura 4), no qual apresentou um trecho da fala do Mc Serginho durante uma entrevista, abordando as transformações no movimento LGBTQIAPN+ após a Lacraia.

³⁷ Disponível em <https://www.instagram.com/p/Czd38sHLaff/>> Acesso em 22 nov. 2023.

Esta publicação alcançou 257 curtidas, 8 comentários, 9157 visualizações e 5 salvamentos.

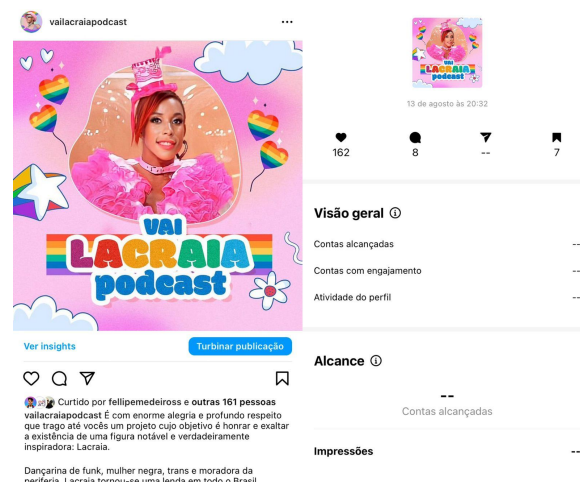
Figura 4 - Postagem *Reels*\Insights da publicação



Fonte: Elaborado pelo autor\Instagram

A segunda postagem (Figura 5) mais popular foi o anúncio do *podcast*³⁸, marcando o primeiro post no Instagram, apresentando a logo do *podcast* em 14 de agosto, com 162 curtidas, 8 comentários e 7 salvamentos.

Figura 5 - Post do anúncio do *podcast*\Insights da publicação



Fonte: Elaborado pelo autor\Instagram

³⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cv6Pf4KOnpM/>. Acesso em 22 nov. 2023.

A terceira postagem (Figura 6), foi um post datado de 18 de agosto, apresentando uma imagem da Lacreia e elucidando os objetivos do *podcast*³⁹, alcançou 91 curtidas, 1 comentário e 2 salvamentos.

Figura 6 - Post Objetivo\Insights da publicação

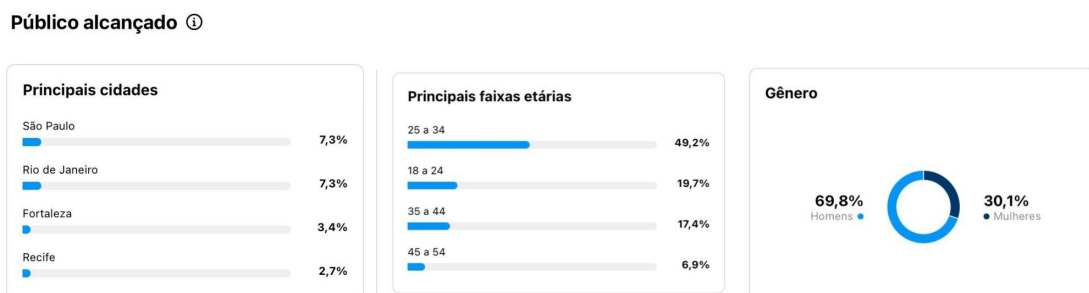


Fonte: Elaborado pelo autor\Instagram

4.1.2. Público

As métricas permitiram compreender o perfil do público que acompanha o perfil do Instagram, através da análise dos dados apresentados (Figura 7).

Figura 7 - Público



Fonte: Instagram

³⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwG8BBTuVJ6/>. Acesso em 22 nov. 2023.

Entre os 450 seguidores do perfil, 69,8% são homens e 30,1 % são mulheres. 49,2% têm idade entre 25 e 34 anos, 19,7% entre 18 e 24 anos, 17,4% entre 35 e 44 anos e 6,9% entre 45 e 54 anos. A maioria dos seguidores está concentrada nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com 7,3% do total de seguidores.

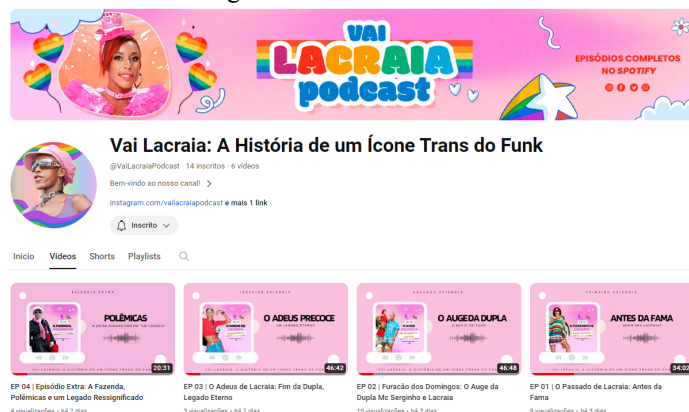
4.2. Youtube

O YouTube disponibiliza uma ferramenta que analisa as métricas de vídeos, denominada *YouTube Analytics*. As estatísticas do Analytics são obtidas a partir dos vídeos publicados e estão diretamente relacionados ao desempenho do canal como um todo, e não apenas aos vídeos em particular. Essas informações proporcionam insights valiosos acerca da receptividade e do alcance do conteúdo, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da audiência e suas preferências.

Durante o período de 14 de novembro a 01 de dezembro, foi realizada uma análise abrangente do desempenho do canal "Vai Lacreia: A História de um Ícone Trans do Funk Carioca"⁴⁰ no YouTube (Figura 8).

Vale ressaltar que, ao contrário de *podcasts* gravados ao vivo, a ênfase no canal do Youtube foi pensada em relação a facilidade de audição, oferecendo aos ouvintes uma alternativa além do Spotify, embora reconheça-se que a busca por conteúdo apenas em áudio no YouTube pode ser menor, dada a natureza predominante visual que a plataforma proporciona.

Figura 8 - Canal do Youtube



Fonte: Youtube

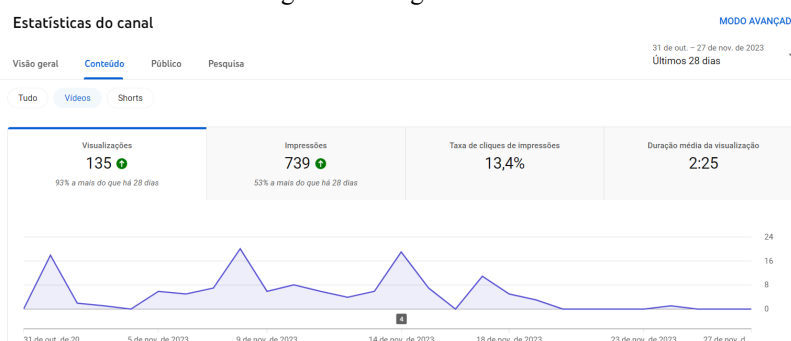
⁴⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/@VaiLacreiaPodcast/videos>. Acesso em 22 nov. 2023.

Com base nisso, os episódios foram disponibilizados com o objetivo de simplificar o acesso do público, mas de maneira apenas sonora, com uma imagem estática, o que permite que os episódios sejam ouvidos sem distrações, já que a plataforma é apenas uma hospedagem dos conteúdos em sua totalidade.

A partir da publicação até o último acesso, no dia 01 de dezembro de 2023, os vídeos/episódios hospedados no YouTube tiveram 135 visualizações (Figura 8). A análise das estatísticas do *Analytics* (Figura 9), revelou que a duração média da visualização da página foi de 2,25 minutos, o que não chega a nem 4% do primeiro episódio. As impressões, que são determinadas pelo índice de frequência com que os espectadores assistem a um vídeo, foram de 13,4%.

No período analisado, foram registradas 739 impressões, o que representa a quantidade de vezes em que as miniaturas dos vídeos do canal foram exibidas aos espectadores. É importante salientar que este dado leva em consideração apenas as impressões registradas no YouTube, e não em sites ou aplicativos externos.

Figura 9 - Insights Youtube



Fonte: Youtube

Apesar de permitir que os espectadores tivessem uma segunda plataforma para ouvir os episódios, o YouTube não foi uma rede que os manteve engajados, o que foi corroborado pela desistência precoce nos minutos iniciais de cada episódio.

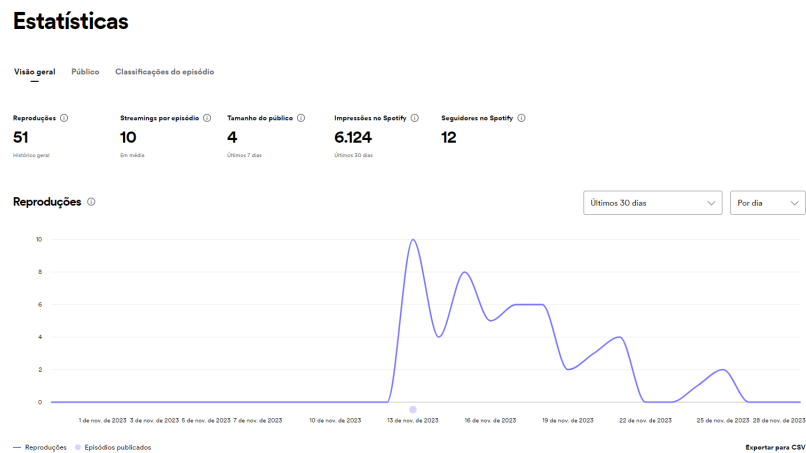
Entretanto, a publicação dos episódios na plataforma indicou que os ouvintes atraídos para a plataforma foram atraídos, provavelmente porque esperavam um *podcast* em formato de videocast ou porque imaginavam que a experiência de escutar o programa seria diferente da experiência no Spotify, por exemplo.

4.3. Spotify

Para compreender as métricas das audições do Spotify, foi examinado o painel de *Podcasters* do Spotify para *Podcasters* (Figura 10), que apresenta informações personalizadas sobre desempenho, perfil do público e episódios. O relatório da plataforma geralmente é atualizado a cada 24 horas a respeito do dia anterior.

Na página do *podcast* “Vai Laciaia: a história do ícone trans do funk”, foram disponibilizadas 2 horas e 46 minutos de conteúdo em áudio, distribuídas em 4 episódios que foram lançados simultaneamente no Spotify.

Figura 10 - Reproduções no Spotify



Fonte: Spotify for *Podcasters*

Segundo a Figura 10, o ápice de desempenho ocorreu em 13 de novembro, com um total de 10 ouvintes para o *podcast*. Destes, 5 direcionaram sua atenção para o episódio 4, enquanto 2 optaram pelo episódio 1 e outros 2 pelo episódio 3.

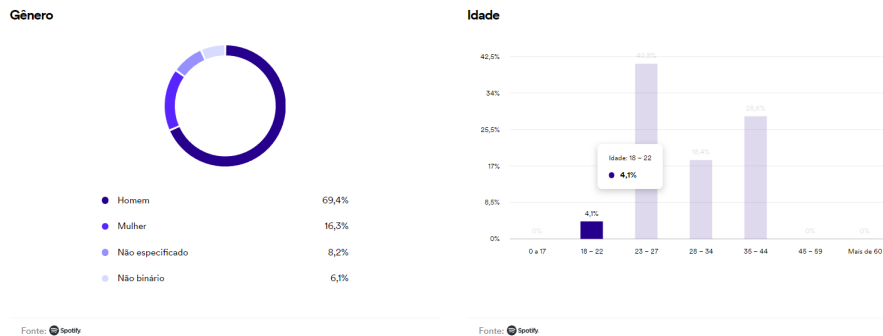
Considerando isso, o *podcast* teve dificuldade em manter a atenção dos ouvintes que efetivamente deram *play* nos episódios. Essa situação pode ser atribuída ao curto período desde o lançamento, o que impediu uma análise mais abrangente do engajamento dos ouvintes ao longo do tempo.

Observou-se também que, embora poucos retornaram para ouvir o episódio 2, os episódios, apesar de estarem interligados, apresentam conteúdos e temáticas independentes entre si. Isso permite que cada episódio faça sentido por si só, proporcionando ao ouvinte a liberdade de escolher o tema que mais lhe interessa.

Ao longo da narrativa, há uma orientação clara sobre onde cada assunto foi abordado,

seja no episódio 1, 2 ou 3, conduzindo o ouvinte a resgatar a informação no episódio correspondente.

Figura 11 - Gênero e Idade



Fonte: Spotify for Podcasters

Os dados coletados sobre o gênero e a idade dos ouvintes auxiliam na compreensão do público alvo e na elaboração de estratégias de divulgação para atingir aqueles que ainda não conhecem o programa, tendo em vista essas características. Ainda, foram identificadas algumas características do público em questão nesse intervalo (Figura 11). 69,4% dos ouvintes são homens, 16,3% são mulheres, 8,2% não sabem o sexo e 6,1% são pessoas não binárias.

Em relação à idade, a maioria dos ouvintes têm entre 23 e 27 anos, o que representa 40,8% da audiência. A faixa etária entre 35 e 44 anos concentra 28,6% dos ouvintes. Já entre os 28 e 34 anos, são 18,4% da audiência, enquanto 4,1% dos ouvintes têm entre 18 e 22 anos.

5. DESCRIÇÃO DA EXPERIMENTAÇÃO

A escassez de informações sobre a vida privada de Lacreia, cujo falecimento ocorreu antes do auge das redes sociais, como o Instagram e o lançamento do Spotify no Brasil, levou-me a conduzir uma extensa pesquisa nos arquivos disponíveis *online*.

5.1 Apuração

Inicialmente, foram compiladas todas as informações encontradas em sites resultantes da busca por "Lacreia Dançarina de Funk" no Google. No entanto, observou-se que muitos portais de notícias simplesmente repetiam as mesmas informações, o que limitou a quantidade de dados que pôde ser coletada.

Consciente da necessidade de aprofundar a pesquisa, ampliou-se a busca usando palavras-chave como "Lacreia", "Mc Serginho" e "Lacreia Funk" em sites de grande alcance, como "G1", "Portal IG Queer", "Zero Hora", "Extra" e outros. A maioria das notícias encontradas concentrava-se em seu falecimento e em homenagens especiais nos 5 e 10 anos de sua morte prematura. Infelizmente, muitas informações eram recicladas e não contribuíram significativamente para a construção do roteiro do *podcast*.

Em seguida, intensificou-se a pesquisa, procurando por notícias antigas sobre a época em que Lacreia e Serginho ainda se apresentavam juntos, bem como informações sobre o anúncio de suas carreiras solo. No entanto, o acervo de informações ainda era limitado e não abordava um aspecto crucial do trabalho de investigação: a vida de Lacreia antes da fama.

Ciente dessa lacuna, a decisão foi buscar pessoas que tiveram algum contato direto com ela. Foi um desafio, mas finalmente foram encontradas algumas pessoas dispostas a compartilhar suas experiências. Uma delas foi Raphael Augusto Bernardino, que se identificou como irmão do ex-marido da irmã mais nova da Lacreia, Érica Silva da Rosa, a quem solicitei contato.

Após dois dias sem resposta de Érica, finalmente recebi um áudio dela, confirmando seu parentesco com Lacreia e sua disposição em me auxiliar na produção do *podcast*. A notícia da colaboração de Érica me trouxe grande alegria, e imediatamente compartilhei essa conquista com meus amigos que têm me apoiado nesta pesquisa.

Seguindo com o entusiasmo inicial, retomei o contato com Érica e expliquei o projeto e seu significado para mim, como estudante de jornalismo e admirador do legado de Lacreia. Compreensivelmente, devido às suas responsabilidades como designer de sobancelhas

durante o dia, ela concordou em responder às minhas perguntas por meio de mensagens de voz, dispondo-se a fazê-lo durante seu turno da noite. Cerca de sete dias depois, recebi mais de 10 minutos de áudio. Erica respondeu a todas as minhas perguntas e ofereceu-se para futuros contatos para aprofundar o meu trabalho.

Em busca de aprimorar meu projeto, realizei uma abordagem sistemática ao estabelecer contato com indivíduos influentes na mídia e jornalistas. Isso foi feito mediante a utilização de e-mails e mensagens no Instagram, com o propósito de enriquecer as informações que embasaram meu trabalho. O primeiro retorno significativo foi obtido por meio do jornalista e colunista do renomado Jornal O Globo, Silvio Essinger, autor da obra "Batidão - Uma História do Funk", que inclui uma entrevista com Mc Serginho e Lacaia.

Silvio Essinger, de maneira ágil, respondeu ao meu contato, disponibilizando diversos áudios que narravam sua interação com a mencionada dupla. O segundo contato relevante ocorreu com Jadson Titânio, um entusiasta e ativista do estado do Espírito Santo. Jadson compartilhou suas experiências pessoais relacionadas à influência e significado de Lacaia em sua vida, além de fornecer informações essenciais para enriquecer o roteiro. Dentre essas informações, destacou-se a cena *Ballroom* em seu estado de origem, que, em homenagem a Lacaia, foi batizada com seu nome, sendo denominada 'Casa Lacaia *Kunt*'.

Além dessas interações, busquei na internet entrevistas antigas com a dupla Mc Serginho e Lacaia, visando extrair segmentos de áudio que contribuíssem para a organização do roteiro. Esses trechos de áudio serviriam para fundamentar e dar sustentação às ideias pesquisadas. Até o momento, as informações apresentadas baseavam-se predominantemente nas contribuições de meus entrevistados.

Após as quatro entrevistas e a transcrição das mesmas, procedi com a análise dos tópicos mais relevantes, aqueles que estavam mais alinhados com o direcionamento do projeto. Com base nesse material, elaborei a estrutura dos três episódios de forma a proporcionar uma narrativa coesa e informativa.

5.2. Roteirização

O primeiro episódio foi concebido para oferecer uma visão abrangente da figura de Lacaia. Inicialmente, descrevi sua origem, sua estrutura familiar, sua infância e os eventos que precederam sua ascensão à fama. Nesse contexto, abordei suas experiências profissionais iniciais, contextualizando seu início no cenário artístico.

No segundo episódio, desenvolvi uma narrativa que abordou o período inicial de sua

carreira e sua trajetória até a conquista da fama. Esse segmento incluiu o surgimento de sua amizade com Mc Serginho, o início da parceria artística, bem como os desafios enfrentados após o sucesso. Foi destacada a discriminação e preconceito que Lacreia sofreu devido à sua identidade LGBTQIAPN+ e sua origem afrodescendente.

O terceiro episódio destinou-se a explorar os momentos mais sombrios da carreira de Lacreia. Isso incluiu a separação da dupla com Mc Serginho e seu trágico falecimento. Dentro desse contexto, recorri a reportagens antigas de amigos que se despediram e à repercussão nas redes sociais, particularmente no Twitter.

Nesse momento, destacou-se as homenagens recebidas e como a figura de Lacreia segue sendo vista nos dias de hoje, ressaltando exemplos de artistas que a têm como referência. Concluí o episódio 3 enfatizando a importância da representatividade e a necessidade de manter viva a memória de Lacreia, além de apoiar os artistas LGBTQIAPN+ em todos os cenários musicais, inclusive o funk.

5.2.1 Episódio extra

Durante a edição dos 3 episódios planejados, surgiu a necessidade de incorporar um episódio adicional. Este quarto episódio, embora mais breve e simples que os anteriores, foi criado devido à descoberta de informações relevantes sobre Lacreia e lançado nas plataformas como um “Episódio Extra”.

A primeira informação descoberta diz respeito a um convite que Lacreia recebeu para participar de um renomado reality show brasileiro. A segunda informação, de grande significado, refere-se a um incidente de blackface⁴¹ ocorrido durante a participação de Lacreia no programa “O Melhor do Brasil”, apresentado por Rodrigo Faro.

Para concluir o episódio, foi incluído um diálogo esclarecedor com Jadson Titânio, um fã devoto de Lacreia. Titânio discute a ressignificação do termo “Vai Lacreia” e expressa como encontrou força na representação da artista. Ele considera Lacreia a principal referência de sua casa Vogue, um espaço dedicado ao estudo e à vivência de questões de gênero e ao enfrentamento do preconceito social.

Este episódio extra serve não apenas como uma extensão da narrativa, mas também como um meio de lançar luz sobre questões sociais importantes.

⁴¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5VMTBia2nVw&ab_channel=reginaldojacnunes. Acesso em 01 dez. 2023.

5.3. Edição

Para iniciar a gravação dos episódios, reservei um estúdio da Casa da Comunicação. Contudo, ao chegar lá, a atmosfera não proporcionou o conforto desejado. Mesmo assim, decidi seguir com a gravação do episódio piloto.

Ao iniciar a edição em casa, percebi que minha voz e minha condução do roteiro estavam piores do que eu poderia esperar, já que me senti travado durante a gravação. Diante dessa incerteza, optei por gravar em meu próprio espaço, acreditando que isso proporcionaria mais relaxamento durante o processo.

Minha casa ofereceu não apenas um ambiente mais confortável, mas também um equipamento de qualidade o Microfone *Fifine Ampligame A8*⁴². Para validar a eficácia desse novo cenário, gravei um episódio piloto usando meu microfone e o programa *OBS Studio*⁴³.

Posteriormente, a edição foi conduzida no programa *CapCut*⁴⁴, escolhido devido à leveza compatível com meu notebook. Essa escolha possibilitou a manipulação de áudios e imagens na mesma linha do tempo, uma visualização crucial para o processo de edição.

No decorrer da edição, adotei outros recursos, como o “*Clipchamp*”⁴⁵ para cortar trechos necessários conforme o roteiro, e o “*Online Audio Converter*”⁴⁶ para transformar vídeos em áudios MP3.

O site “*Podcast Adobe*”⁴⁷ foi empregado para aprimorar a qualidade de áudios, eliminando ruídos através de inteligência artificial. O “*Eleven Labs*”⁴⁸ foi utilizado para transcrição de trechos de entrevistas e revistas, transformando textos em áudios. A captura de tela do notebook permitiu o acesso a trechos de vídeos.

Para complementar, busquei trilhas sonoras na biblioteca⁴⁹ oficial de áudios e efeitos sonoros do Youtube. Após a gravação de todos os episódios e a seleção de falas pertinentes, segui os roteiros pré-definidos, culminando na produção dos quatro episódios - três planejados e um bônus.

⁴² Microfone de condensador USB com controle RGB e botão de mudo, compatível com Mac, computadores e consoles de jogos.

⁴³ Software de código aberto para gravação e transmissão de vídeos em tempo real, disponível para Windows, Mac e Linux.

⁴⁴ Plataforma de criação completa desenvolvida por IA para edição de vídeos e criação de imagens, disponível para navegadores, Windows, Mac, Android e iOS.

⁴⁵ Editor de vídeo online para criação e edição de vídeos no navegador.

⁴⁶ Disponível em: <https://online-audio-converter.com/pt/>. Acesso em 15 de nov. 2023.

⁴⁷ Editor de vídeo online para criação e edição de vídeos no navegador.

⁴⁸ Ferramenta de gravação e edição de áudio impulsionada por IA para criação de podcasts e voiceovers.

⁴⁹ Disponível em: <https://studio.youtube.com/>. Acesso em 15 de Nov. 2023.

O resultado final é uma série que não apenas cumpre a promessa inicial, mas também incorpora descobertas adicionais, proporcionando uma conclusão abrangente ao projeto.

5.4. Publicação

A publicação dos episódios ocorreu em conjunto, em uma estratégia de lançamento única, uma vez que foi constatado que a audiência do Instagram, o principal meio de divulgação, era limitada e com baixo engajamento. Por isso, optou-se por lançar todos os episódios de uma só vez.

Essa estratégia mostrou-se interessante para gerar conteúdo contínuo, atrair mais seguidores e permitir que os ouvintes desfrutassem dos 3 episódios em sequência, uma vez que o roteiro foi elaborado seguindo uma linha do tempo.

A duração média dos episódios é de, aproximadamente, 40 minutos, com destaque para um episódio adicional de aproximadamente 20 minutos de duração. Este último, de forma complementar, acrescenta informações que inicialmente não estavam incluídas nos roteiros iniciais, enriquecendo a narrativa.

A divulgação dos episódios ocorreu principalmente por meio das redes sociais, com ênfase em parcerias estabelecidas com páginas especializadas no tema.



Fonte: Instagram @VaiLacraiaPODCAST

Dentre essas, destacam-se @VemDarCloseLGBT⁵⁰, que conta com 103 mil seguidores, @BabadoForty⁵¹, com 117 mil seguidores, e @ViesDeSerie⁵², com 92 mil

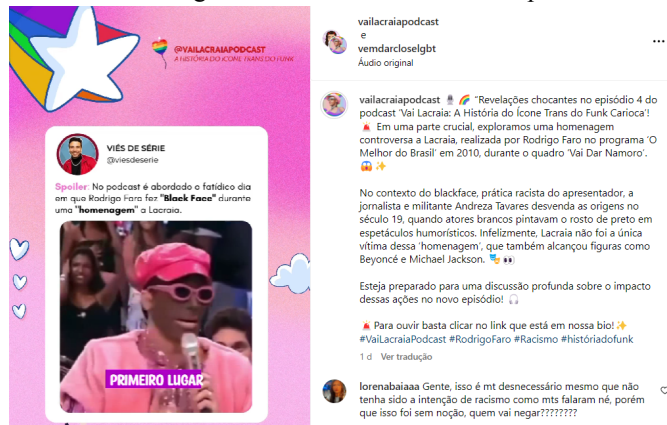
⁵⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/vemdarcloselgbt/>. Acesso em 15 de nov. 2023.

⁵¹ Disponível em: https://www.instagram.com/babadoforty/?img_index=1. Acesso em 15 de nov. 2023.

⁵² Disponível em: <https://www.instagram.com/viesdeserie/>. Acesso em 15 de nov. 2023.

seguidores. Essas colaborações foram estabelecidas desde a criação do perfil oficial do *podcast* em 14 de agosto, que atualmente possui 350 seguidores.

Figura 13 - Post com recorte do episódio 4



Fonte: Instagram @VaiLactraiaPODCAST

Ao longo dos dias destinados à divulgação dos episódios, foram compartilhados conteúdos adicionais nas redes sociais⁵³. Estes incluíram fragmentos de reportagens mencionadas nos episódios e trechos animados com legendas, veiculados no Instagram. Essa estratégia buscou continuamente envolver e atrair o público *online*, incentivando a audição do *podcast* no Spotify e Youtube.

Figura 14: Carrossel de divulgação dos convidados, episódios e apresentador



Fonte: Elaborado pelo autor\Instagram

⁵³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CzwYrkwrMk0/>. Acesso em 22 nov. 2023.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão no universo de Lacreia foi um dos maiores e mais intrigantes desafios da minha graduação. A vida de Lacreia despertou meu interesse desde o início, quando vi nela uma pessoa interessante para contar sua história. Isso não se limitava ao desejo de conhecer mais sobre ela, mas também ao fato de indivíduos como ela terem um histórico de desqualificação de seus protagonismos na sociedade.

Com base na figura de Lacreia, foi possível compreender o quanto é relevante para a construção de uma sociedade ter indivíduos representativos, especialmente quando se trata de personagens que ultrapassam barreiras e demonstram que nem sempre suas adversidades podem impedi-las de conquistar algo, se destacarem e serem amadas.

Esta pesquisa me permitiu aprimorar meus conhecimentos e reconhecer o valor de significados e perspectivas comunicacionais, compreendendo a relevância de detalhes relacionados a comunidades e classes. Dessa forma, ao enfatizarmos a cultura do funk, desde os bailes de comunidade, a marginalização do estilo musical e a ascensão de artistas ao mainstream, torna-se indispensável salientar os dilemas que afetam a sociedade antes de se estenderem às fronteiras da classe e gênero, sendo a raça um pilar crucial na contramão ao reconhecimento. É por meio desse recorte que, em muitas ocasiões, Lacreia viu-se restrita a receber o devido crédito por suas contribuições.

Meu trabalho pode traçar linhas de pensamento, provocar sentidos, reflexões e criar novas perspectivas sobre figuras emblemáticas como formadores de opiniões políticas e sociais. Ao analisar esta pesquisa, é possível pensar sobre questões de identidade de gênero e compreender o que, de fato, leva à exclusão de pessoas transgêneras da sociedade. Além disso, é possível reconhecer as limitações impostas ao seu progresso pessoal.

Através das narrativas apresentadas, foi possível identificar situações sociais que expõem pessoas transexuais à prostituição, além do déficit de representantes negros e transexuais como figuras políticas, o que resulta em uma ausência de lutas e negligência no cumprimento dos direitos assegurados por lei. Nesse viés, das lutas diárias de figuras como Lacreia, a sociedade pode extrair benefícios dos exemplos de vida, contribuindo de maneira respeitosa para a ressignificação do imaginário social relacionado a pessoas transexuais, periféricas e negras. Esses indivíduos enfrentam um grande preconceito e, na maioria das vezes, são considerados como inferiores pela sociedade.

Durante a pesquisa, foram enfrentados diversos desafios durante o planejamento, como a dificuldade em estabelecer contato com fontes e pessoas ligadas à personagem central,

o que acarretou em uma perda significativa de tempo. Adicionalmente, a busca por informações atualizadas foi complexa, considerando que sua morte ocorreu há 12 anos, antes da disseminação do Instagram e do consumo intenso do Facebook. No entanto, as redes sociais mostraram-se as ferramentas mais eficazes para explorar a realidade privada de Lacreia, e isso aconteceu por meio de comentários póstumos, entrevistas em pequenos blogs e relatos de fãs e amigos nas plataformas online.

Um momento particularmente relevante para mim, foi o contato estabelecido com a família de Lacreia. As duas irmãs Érica Silva da Rosa e Luciana Silva da Rosa, por meio da página do Instagram do *podcast*, interagiram comigo, demonstrando seu prestígio.

O propósito inicial consistia na divulgação semanal de cada episódio nas plataformas digitais Instagram, YouTube e Spotify, o que não se concretizou devido ao escasso tempo disponível para entrega dos episódios. Nesse ponto, é importante salientar que, desde o início do planejamento, as mídias sociais foram usadas apenas para fins de divulgação, e não para experimentação com o objetivo específico.

As estratégias empregadas para atrair audiência e estimular o engajamento tinham como objetivo construir uma base de seguidores fiel, expandindo a interação online. Para isso, foram usados recursos como caixas de perguntas no *story* do Instagram e realização de comentários em postagens que utilizavam a *hashtag* #Lacreia.

Adicionalmente, tornou-se necessário incorporar dois fatos relevantes descobertos após a gravação deles e uma entrevista criada posteriormente, resultando em um episódio extra. Contudo, o resultado da divulgação dos 4 episódios ficou abaixo das expectativas, resultando em limitados retornos.

Apesar disso, houve alguns comentários favoráveis acerca da edição, dos posts e das discussões sobre eventos controversos, como o *blackface* e a carreira solo de Lacreia, críticas foram tecidas destacando que os entrevistados utilizaram os pronomes masculinos ao se referir a Lacreia, invalidando sua identidade de gênero, sendo esse um ponto importante que foi deixado de fora.

Como futuro comunicador, reflito sobre a relevância do jornalismo narrativo, do formato *podcast* e da utilização do *storytelling* como ferramenta na criação e transmissão de histórias relevantes. Este projeto foi um instrumento valioso para explorar a essência do jornalismo, permitindo-me não somente abordar o atual, mas também visitar o passado para compreender o presente.

Ao empregar a técnica do *storytelling*, pude não apenas narrar eventos, mas também criar uma narrativa envolvente, repleta de detalhes e emoções, proporcionando um resgate

enriquecedor que reforçou meu compromisso em contar histórias que devem ser contadas, especialmente aquelas que desafiam as normas sociais.

Para futuros trabalhos relacionados a Lacreia e suas origens, sugiro uma abordagem mais próxima de sua família, embora a distância física tenha me limitado a essa possibilidade. Érica, sua irmã caçula e Serginho, parceiro de dupla, mostraram-se bastante envolvidos no desenvolvimento do projeto, além de me incentivarem a continuar a pesquisar a vida da artista.

É imprescindível salientar que, ao realizar investigações como essa, a história de alguém pode se transformar em uma descoberta para o campo científico, permitindo uma visão mais ampla de ícones muitas vezes incompreendidos. Após 20 anos desde sua aparição na televisão, Lacreia é agora reconhecido por sua relevância e persistência, sendo uma figura marcante para a comunidade LGBTQIAPN+.

A lição advinda da história de Lacreia é a necessidade do respeito como um elemento fundamental nas relações humanas. Sendo assim, no atual contexto, em que a invisibilidade do corpo negro e LGBTQIAPN+, infelizmente, ainda é uma realidade, projetos como este têm como objetivo romper barreiras e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, Matheus. **Pancadão Carioca: a presença do funk como manifestação cultural e possibilidade pedagógica no ensino médio**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2022.

BARTIS, Cris. **O perfil da audiência de podcasts no Brasil**. Entrevista concedida a Luiz Gustavo Pacote. Meio & Mensagem, [S. l.], 23 out. 2018. Mídia. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/midia/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil>>. Acesso em: 28 set. 2023.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Brasília: Devires, 2006.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4059-4064, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.12002021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/rwDkNhDCdyY5xdfyXNxmmGH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CIRINO, Flavia. **Último desejo de Lacreia não pôde ser realizado no funeral**. O Fuxico, 11 maio 2011. Disponível em: <https://www.ofuxico.com.br/noticias/ultimo-desejo-de-lacreia-nao-pode-ser-realizado-no-funeral>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DEMARTINI, Marina. **Em um ano, brasileiros ouviram 200 mi de horas no Spotify**. Exame, 28 maio 2015. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/em-um-ano-brasileiros-ouviram-200-mi-de-horas-no-spotify/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ESSINGER, Silvio. **Batidão: Uma História do Funk**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FARIAS, Pablo de. **O Feed e a Fidelização do Podovinte**. In: LUIZ, Lúcio (org.). Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014. Edição Kindle. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/525649890/LUCIO-2014-Reflexoes-sobre-o-podcast-1>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FUJITSU, Albert. **Podcasting - Segredo Revelado**. Editora Bibliomundi, 2022. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=7b0zEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GOFFMAN, Erving. (1985). **A representação do eu na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes.

HASENBALG, Carlos; GONZALEZ, Lélia. **Lugar de Negro**. Edição Kindle. Zahar, 2022. (Edição original: 1982).

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

MAMEDE, Mario. **A História do Spotify**. Show me Tech, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://www.showmetech.com.br/historia-do-spotify/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MARTINS, Sérgio. **Baixaria a galope Com a infame Égua Pocotó, o funk carioca está de volta**. Veja, 26 fev. 2003. Disponível em: https://web.archive.org/web/20080522184517/http://veja.abril.com.br/260203/p_101a.html#. Acesso em: 30 nov. 2023.

MEDEIROS, Bárbara Novaes; CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Ativismo trans e reconhecimento: por uma “transcis-rexistência” na política brasileira. **Revista Brasileira de Ciência Política** [Internet]. 2022;(37):e246289. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2022.37.246289>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 13, n. 24, p. 1-24, jan./jul. 2021. ISSN 2177-4129. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/20210>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NASCIMENTO, Letícia. **Transfeminismo (Feminismos Plurais)**. Editora Jandaíra, 2021. 118 p. eBook Kindle.

NETO, Lira. A Arte da Biografia: **Como escrever histórias de vida**. Companhia das Letras, 2022.

NEVES, Maria. **Pesquisa constata 1.581 assassinatos de gays de 2000 a 2007**. Agência Câmara de Notícias, 24 nov. 2010. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/144196-pesquisa-constata-1-581-assassinatos-de-gays-de-2000-a-2007>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PAZ, Eduarda. **A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos**. UFSM, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Podcasts se consolidam como fonte de entretenimento e informação. Diário do Rio, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodorio.com/podcasts-se-consolidam-como-fonte-de-entretenimento-e-informacao/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PACETE, Luiz Gustavo. **O perfil da audiência de podcasts no Brasil**. Meio & Mensagem, 23 out. 2018. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Redação Diário do Rio. **Podcasts se consolidam como fonte de entretenimento e informação.** Diário do Rio, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodorio.com/podcasts-se-consolidam-como-fonte-de-entretenimento-e-informacao/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala.** São Paulo: Pólen Livros, 2019.

TOFANI, Ingrid Damásio Ribeiro; NASCIMENTO, Renan de Souza. Transgredindo a "normalidade": a invisibilidade das pessoas trans e travestis na sociedade brasileira. In: **ENCONTRO NACIONAL DO GT ESTUDOS DE GÊNERO DA ANPUH-BRASIL, 5., 2022, Montes Claros.** Anais do V Encontro Nacional do GT Estudos de Gênero da ANPUH-Brasil. Montes Claros, 2022. Disponível em: https://www.engteg.anpuh.org/resources/anais/10/engteg2022/1675161136_ARQUIVO_1b96a15643623f993aa3c33e8c659c28.pdf. Acesso em: 29 de nov. 2023.

TOMAZ, Reginaldo. **Lacraia: 10 anos da morte da travesti que marcou a história LGBT+ do país.** Portal Ig, 17 fev. 2021. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2021-02-17/ha-10-anos-morria-lacraia-travesti-que-marcou-a-historia-lgbt-do-pais.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

VIANA, Luana. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. **Comunicação Pública**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34629/cpublica.72>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

VIANA, Luana. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. **Revista Rumores**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2020.167321>>. Acesso em: 22 nov. 2023.